

RETORNO ÀS ATIVIDADES PRÁTICAS COM ENSINO HÍBRIDO

Marco Aurélio de Barros Silva^I
Bruna de Quevedo Vinagre^{II}

Introdução:

Com um ano de pandemia, as novas tecnologias no ensino já haviam se tornado mais habituais. O emprego da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) estimula o aluno a ser protagonista de sua própria aprendizagem, criando soluções de acordo com as necessidades, sendo guiados ao longo do percurso por seus professores. O ensino híbrido foi uma metodologia de adotada por instituições de ensino a fim de reintroduzir o aluno aos campos de estágios adequando-se ao atual contexto vivido. Esta metodologia consiste na unificação dos métodos de ensino online e presencial, com objetivo central de promover educação embasada em projetos e pesquisas aliadas ao advento das plataformas digitais^{1,2}.

Descrição:

Aulas práticas no método híbrido foram montadas com casos clínicos de pacientes internados nas unidades de emergências do Pronto Socorro Municipal de Várzea Grande, Mato Grosso, sendo ofertado aos alunos recursos necessários, como exames e prontuários médicos para uma maior vivência clínica. Ao final, um portfólio era confeccionado para sedimentação do conteúdo.

Aulas teóricas eram ministradas em salas virtuais, aliadas ao treinamento prático nos laboratórios de última geração, com número reduzido de alunos e respeitando as regras sanitárias vigentes, a fim de diminuir o risco de contágio do coronavírus.

Conclusão:

O ensino híbrido trouxe como benefício possibilitar a continuidade das discussões de casos por meio de plataformas online, ao passo que os treinamentos de procedimentos complexos da assistência ao paciente grave

- I. Médico docente de Habilidades de Emergências do UNIVAG.
- II. Médica residente em Medicina da Família e Comunidade pelo HGU.

foram realizados em laboratório de habilidades médicas mesmo diante do contexto atual.

Entretanto, nada substitui o momento que o professor leva os seus alunos a beira do leito e promove o contato direto com o paciente e com o ambiente hospitalar. Estas experiências sensoriais apenas a vivência diária pode proporcionar.

Referências:

1. Andrade DPCM, Monteiro MI. Educação híbrida: abordagens práticas no Brasil. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar. Mossoró, v. 5, n. 14, 2019. Disponível em: <https://edutec.ead.ufscar.br/tccs/4b9da0b341de4d01edfc9e0a9e2093a9.pdf>
2. Sales S; Ferraz AF; Santos MR et al. Ensino híbrido: o novo normal na educação em tempos de pandemia. In: Almeida FA. Políticas Públicas, Educação e Diversidade: uma compreensão Científica do Real. 1 ed. Guarujá: Editora Científica Digital, 2021. v. 2. p. 201-211. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/downloads.editoracientifica.com.br/articles/210605193.pdf>